



## Interações virtuais profissionais

Disseminados a partir da pandemia de Covid-19, encontros científicos on-line delineiam nova maneira de compartilhar conhecimento

Cientes de que os riscos de contaminação pelo vírus Sars-CoV-2 tornaram inviável a realização de reuniões acadêmicas presenciais pelo menos até o final de 2020, comissões organizadoras de congressos e conferências de distintas áreas do saber têm buscado, no mundo digital, uma nova maneira de dar continuidade à troca de conhecimento entre integrantes da comunidade científica. “Para evitar o cancelamento dos encontros, passamos a enxergar a necessidade de planejar eventos on-line durante o período de isolamento social”, explica Bianca Amaro, coordenadora-geral de pesquisa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e integrante da comissão organizadora da 11ª Conferência Luso-brasileira de Ciência Aberta, evento internacional voltado para a discussão sobre acesso, troca e difusão do conhecimento científico cuja realização acontece alternadamente em cidades do Brasil e de Portugal.

Com cerca de 200 participantes, a edição deste ano da conferência havia sido inicialmente planejada para acontecer na cidade de Braga, em

Portugal. Em março, com o início da quarentena, começou a ser adaptada para o formato on-line. “Em termos de organização, não encontramos muitas diferenças, pois todos os processos de submissão de trabalhos, envio de convites e contatos com palestrantes já eram feitos de forma remota”, conta Amaro. Entre as vantagens do novo formato estão a forte redução com gastos com passagens, hospedagem e aluguel de espaço físico para a realização do encontro, que acontece na primeira semana de outubro. “A modalidade não presencial permite, sobretudo, maior participação de palestrantes internacionais”, completa. Eventos tradicionais, como a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), também aderiram ao formato virtual como possibilidade de manter as atividades previstas para este ano.

Se as conferências on-line oferecem vantagens como a diminuição de custos, por outro lado apresentam o desafio de administrar a presença de um público em alguns casos muitas

vezes mais amplo. Estruturado para receber cerca de 300 participantes, a edição deste ano do Congresso de Anestesiologia da Universidade de São Paulo (USP) – promovido desde 2014 pela disciplina de anestesiologia da Faculdade de Medicina (FM-USP) – extrapolou qualquer expectativa dos organizadores, com mais de 7,5 mil inscritos. “Foi um grande desafio porque, além de não termos experiência prévia em eventos desse tipo, o imenso número de interessados trouxe grande responsabilidade para a equipe técnica”, explica uma das responsáveis pelo congresso, a professora da FM-USP Claudia Marquez Simões.

Para viabilizar a realização de um evento desse porte, a solução foi buscar uma empresa especializada. “Não podíamos correr o risco de utilizar plataformas genéricas que não oferecem atendimento rápido, tampouco constante, em caso de problemas técnicos”, observa Simões. Além de assumir a parte técnica da transmissão, a empresa também ficou encarregada do processo de inscrição e da oferta de outros recursos importantes, como tradução



simultânea especializada nessa área do conhecimento. “Na área médica há termos bastante específicos que não podem ser mal interpretados, o que impossibilita o uso de tradução automática, oferecida por algumas plataformas”, explica Daniel Bruno Merello, proprietário da Medicine Cursos, voltada para a produção de eventos e ensino a distância na área da saúde. Desde o início da pandemia, a empresa organizou aproximadamente uma centena de eventos on-line, entre reuniões, conferências e congressos científicos.

Também dedicada à comunidade médica, a V Jornada de Imunologia Clínica e Alergia da FM-USP teve suas datas alteradas duas vezes por causa da pandemia, antes de seus organizadores optarem por realizá-la de forma remota. Reformatada para o modo on-line, a jornada reservou um espaço físico com púlpito e tela especialmente para a transmissão. Foi desse espaço que alguns palestrantes puderam apresentar suas falas e projetar imagens, slides ou power points. “Além disso, criamos um ambiente em 3D que simulava a presença de estandes, possibilitando que os participantes pudessem circular por entre os diversos espaços do evento”, explica

Fábio Fernandes Morato de Castro, integrante da comissão científica e um dos responsáveis pela organização da jornada, realizada em setembro. Apesar das inovações, Castro diz que a jornada, com cerca de 800 inscritos, optou pela simplicidade. “Tenho participado de muitas reuniões virtuais por conta da pandemia e posso afirmar que quanto mais rebuscado é o processo, maior o risco de dar errado”, avalia. Além de simplicidade, organização também é fundamental. “É preciso planejar detalhadamente cada uma das atividades. Falta de conteúdo ou falhas de transmissão são cada vez menos consideradas como imprevistos, podendo comprometer a credibilidade do evento.”

Com o aprendizado adquirido a partir da realização de conferências on-line, começa a ser estabelecido um processo de profissionalização dessa modalidade de encontro, algo que pode servir como referência para eventos futuros, mesmo depois do término do período de isolamento social. “Provavelmente teremos um cenário em que os eventos deixarão de ser apenas presenciais para se tornarem híbridos, conjugando interações físicas e virtuais. Já podemos afirmar que esse é um

processo que não tem mais volta”, completa Castro.

O número crescente de encontros virtuais que vêm ocorrendo desde o início da pandemia gerou uma demanda por serviços específicos, que vão além da simples transmissão de conversas em vídeo. “Com mais de 2.300 reuniões acadêmicas realizadas desde março, hoje sabemos que é preciso construir ambientes virtuais que deixem os eventos mais atrativos”, explica Geraldo de Oliveira Santos Neves Neto, um dos fundadores da Doity, empresa situada em Maceió, Alagoas, e especializada na realização de congressos e seminários no formato não presencial. Criada inicialmente para administrar o processo de inscrições de encontros tradicionais, a empresa agora também desenvolve sites e aplicativos para eventos, plataformas para submissão de trabalhos científicos e emissão de certificados e ferramentas de monitoramento e divulgação. Além da construção dessas interfaces, começam a surgir estúdios especializados na transmissão de palestras, sugerindo o caráter híbrido que os congressos podem assumir nos próximos anos.

Os encontros virtuais, no entanto, não possibilitam a interação não



programada, aquela que costuma ocorrer de forma espontânea nos intervalos das apresentações, sendo esse um dos principais pontos negativos do novo formato. “Muitos projetos de parceria e colaboração surgem nesses momentos informais que caracterizam o encontro físico”, reconhece Amaro, do Ibict.

#### ETIQUETA ON-LINE

Se no início da pandemia era comum uma reunião ser “invadida” por crianças ou animais de estimação, provocando risos entre os participantes, passados seis meses da adoção dos encontros virtuais esse tipo de situação já não parece tão divertido, com frequência incomodando seus participantes. “Também temos percebido que eventos on-line podem ser exaustivos, ainda mais quando transmitem a sensação de serem intermináveis”, observa Marcelo Gameiro Munhoz, do Instituto de Física da USP (IF-USP). Integrante do comitê organizador da 43ª Reunião de Trabalho sobre Física Nuclear no Brasil, prevista para dezembro, o pesquisador chama a atenção para a necessidade não apenas de estabelecer, mas também de cumprir os tempos máximos designados a cada uma das apresentações, além de definir os momentos mais propícios para a interação com o público. “Se as falas

não estiverem bem estruturadas e o programa bem organizado, os participantes podem se desinteressar do que está sendo apresentado ainda com mais rapidez do que em um evento presencial”, considera. A apresentação do conteúdo é outro aspecto que demanda atenção redobrada. “Muitos palestrantes optam por ler apresentações previamente redigidas, o que pode ser bastante maçante em um encontro virtual.”

A fim de evitar interrupções desnecessárias, que podem extrapolar o tempo das apresentações, muitos dos encontros têm usado como regra a divulgação do endereço de e-mail dos palestrantes, para eventuais dúvidas ou comentários. Os esclarecimentos ficam para depois do evento. Para interações entre a audiência, a sugestão são os chats abertos durante as apresentações.

#### AMBIENTE IDEAL

Organizar o espaço de onde se pretende transmitir um evento virtual costuma melhorar a experiência de quem participa. Um erro recorrente diz respeito à iluminação inadequada do ambiente, que pode resultar em uma imagem ruim para quem assiste. “A luz natural constitui um dos melhores recursos para as reuniões que acontecem durante o dia”, afirma o fotógrafo e diretor de arte Paulo Pepe. Quando não é possível contar

com ela, pode-se recorrer aos *ring lights*, iluminadores circulares de vários tamanhos que evitam a formação de sombras indesejadas e são facilmente encontrados em sites e lojas físicas.

Para tirar melhor proveito da luz natural proveniente de uma janela, por exemplo, o ideal é posicionar-se a 45 graus, distante pelo menos 1 metro da parede, se possível. “Dar as costas para a janela é um dos equívocos mais comuns porque a sombra produzida impossibilita a identificação de quem aparece no monitor”, avisa. Usar uma cortina que filtre o excesso de luz também pode ser um bom recurso, assim como é possível recorrer a um abajur quando se busca um efeito mais natural. Outra recomendação é posicionar câmera e tela do computador na altura dos olhos, o que evita a sensação de olhar para baixo.

Quando muito próximas da câmera, bibliotecas ao fundo podem ser um fator de distração. “Há sempre quem vá prestar mais atenção nos títulos que estão na estante do que no que está sendo dito”, observa Pepe. Ele recomenda esse tipo de cenário apenas quando os livros estão distantes pelo menos 2 metros da mesa. “Uma boa saída é utilizar paredes com fundo neutro, que, além de discretas, não geram tanto ruído na imagem que está sendo transmitida”, finaliza. ■ Sidnei Santos de Oliveira

## Para ficar bem no vídeo

- Vista roupas de cores lisas e sem detalhes gráficos
- Quando estiver falando, procure olhar para a câmera em vez de para a tela do computador
- Para obter a melhor experiência de imersão, use fones de ouvido com microfone
- Evite interromper falas. Opte por interagir via chat ou outros canais de comunicação
- Não saia da frente do computador sem avisar, sobretudo em eventos menores
- Verifique previamente a qualidade de sua conexão com a internet
- Desligue rádio e televisão e silencie o celular, para que o som ambiente não provoque interferências

